

Expresso	Periodicidade:	Semanal	Temática:	Política
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	182 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	N/Cor
	Tiragem:	167000	Página (s):	10

23-09-2006

VOOS DA CIA

Carta de Freitas para Coelho passou Verão no cacifo

Em Julho e Agosto, o Parlamento Europeu tem metade dos funcionários habituais para distribuir o correio. Mas isso não explica tudo o que se passou com a missiva

Uma falha na distribuição do correio do Parlamento Europeu (PE) e informações desencontradas entre parlamentares e diplomatas portugueses terão estado na origem do atraso de cerca de dois meses na entrega de uma carta do ex-MNE Freitas do Amaral com informações sobre os alegados voos da CIA em Portugal. Falhas que ajudam a perceber o sucedido mas que ainda deixam algumas perguntas sem resposta.

Poucos dias antes de se demitir, a 26 de Junho, Freitas do Amaral endereçou uma carta à socialista Ana Gomes, na qual respondia de forma detalhada a várias perguntas deste membro da comissão de inquérito do PE que está a investigar a utilização do território europeu pela CIA para operações de detenção e transporte ilegal de suspeitos de terrorismo. Em simultâneo, seguia cópia para o social-democrata Carlos Coelho, que preside aos trabalhos da referida comissão. Os destinatários receberam as cartas a 28 de Agosto, com a de Coelho a chegar incompleta. A delicadeza do tema tratado contribuiu para agravar suspeitas e desconfianças.

Como acontece com todo o correio desta natureza, a missiva chegou dia 7 de Julho à Repre-

sentação Permanente (Reper) de Portugal em Bruxelas, a embaixada nacional junto da União, que a enviou ao serviço postal da Comissão Europeia no dia 11, entidade encarregue do posterior encaminhamento, neste caso para o PE.

Verão fora, já com Luís Amado à frente da diplomacia portuguesa, Ana Gomes e Carlos Coelho continuaram a queixar-se da “falta de colaboração” das autoridades portuguesas. Uma destas queixas terá tido eco em Lisboa, o que levou o MNE a diligenciar para que fosse entregue a Coelho uma segunda via da carta original, atenção que não foi revela-

Carlos Coelho nunca recebeu a versão original da carta e a que recebeu chegou sem uma série de anexos. Nunca foi enviada uma segunda via para Ana Gomes

da em relação a Ana Gomes. Um diplomata português da Reper depositou a carta no cacifo do eurodeputado no dia 19 de Julho. Coelho tinha partido de férias nessa mesma manhã.

Se esta carta passou o Verão na caixa de correio de Coelho, Ana Gomes garante que a sua foi regularmente verificada por uma colaboradora durante o mês de Agosto, que regista a entrada da tão esperada carta apenas no dia 28.

DANIEL DO ROSÁRIO
CORRESPONDENTE EM BRUXELAS

